

IBGEANA

10844

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

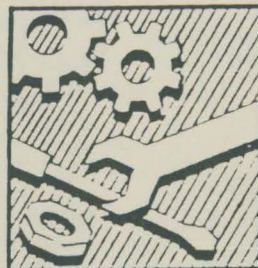
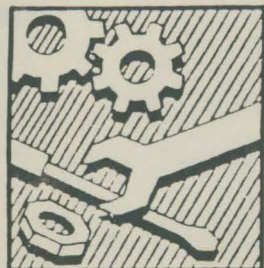
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

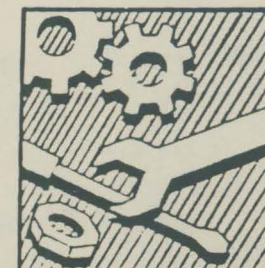
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



JUNHO E JULHO/93



24 de setembro de 1993

PRESIDENTE

Silvio Augusto Minciotti.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quental.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Adriane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva, Sonia Côrtes Gouvêa Mesquita.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	7
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	10
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	13

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices sobre o desempenho regional da indústria nos meses de junho e julho apresentam como traço marcante a desaceleração no ritmo de crescimento do indicador mensal. À exceção da Região Sul, todas as demais áreas reduziram o crescimento nos últimos dois meses. São Paulo, que em maio ostentava a mais alta expansão, com 23,2% de acréscimo ante igual mês do ano anterior, chega em julho com acréscimo de 11,1%. Com isso, a taxa acumulada no ano passa de 15,5% em maio para 14,4% em julho, ambas as marcas ainda acima da média nacional nestes períodos (10,2% e 10,0%, respectivamente). Na Região Nordeste, cujo indicador mensal cai de 3,9% em maio para 0,2% em julho, tanto Pernambuco (de 18,9% em maio para 5,1% em julho) como a Bahia (de 4,7% para -1,9%), apresentam o mesmo movimento.

Os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais também desaceleram suas taxas mensais e chegam a julho com crescimento acumulado no ano apresentando taxas modestas (1,0% e 2,4%, respectivamente). É na Região Sul, entretanto, que a atividade manufatureira prossegue em aceleração. Nesta área, todos os três estados sustentam expressivo ritmo expansivo entre maio e julho, segundo o indicador mensal: Região Sul (de 12,0% para 12,2%), Paraná (de 6,2% para 7,2%), Santa Catarina (de 7,5% para 8,9%) e Rio Grande do Sul (de 14,6% para 25,1%). Vale mencionar que o notável desempenho da indústria gaúcha já se traduz na maior taxa de crescimento, no indicador acumulado, entre as dez áreas pesquisadas (16,6%). Esse crescimento reflete elevações em doze dos quatorze gêneros pesquisados e é particularmente influenciado pelos segmentos de mecânica (32,8%), metalúrgica (20,3%) e material de transporte (55,4%), que explicam a metade do resultado global.

Os resultados da indústria nordestina, em junho e julho, na comparação mensal (0,4% e 0,2%, respectivamente), mantêm praticamente os mesmos volumes de produção registrados nos mesmos meses do ano imediatamente anterior. As principais contribuições positivas no mês de julho vieram de vestuário (14,9%) e de papel e papelão (27,3%). Ao nível estadual, Pernambuco aponta expansão de 5,1% em julho, enquanto a Bahia registra variação negativa de -1,9%.

Com este desempenho, o indicador acumulado no ano apresenta suave movimento de desaceleração do ritmo de crescimento na região, ao assinalar taxas positivas de 1,5% em maio e de 1,1% no período janeiro-julho. Os setores vinculados à categoria de bens de consumo não durável foram os que apresentaram os maiores impactos na composição da taxa global: vestuário (24,8%) e têxtil (8,4%).

O indicador dos últimos doze meses, referente ao período até julho, aponta retração de apenas -0,4%, influen-

ciado, em boa medida, pela performance negativa de produtos alimentares (3,1%) e da metalúrgica (-4,5%). Nesta comparação, Bahia (1,1%) apresenta desempenho acima da Região Nordeste, enquanto Pernambuco registra comportamento inferior (-2,4%).

A atividade industrial de Pernambuco alcança, em julho, crescimento nos indicadores mensal (5,1%) e no acumulado no ano (5,6%), e retração no dos últimos doze meses (-2,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, dentre os ramos pesquisados, química (14,0%), produtos de matérias plásticas (50,1%) e papel e papelão (30,9%) foram os setores que contribuíram com os maiores impactos no resultado global de 5,1%. Por outro lado, minerais não metálicos (-39,3%) e têxtil (-10,2%) foram os segmentos que mais influenciaram negativamente.

Os resultados acumulados no ano, apontam crescimento idêntico nos meses de junho e julho (5,6%). Já o indicador acumulado nos últimos doze meses (-2,4%) mantém o movimento de desaceleração do ritmo de queda, que vem sendo registrado desde fevereiro. Neste índice, dos onze segmentos analisados, as principais contribuições negativas vieram de minerais não metálicos (-25,7%) e material elétrico e de comunicações (-10,9%). Por outro lado, papel e papelão (22,7%) e química (3,6%) apresentam os mais significativos resultados positivos.

A indústria baiana registra em julho variação negativa de -1,9%, na comparação com igual mês do ano anterior, acumulando nos primeiros sete meses de 1993 resultado positivo de apenas 0,2% e nos últimos doze meses de 1,1%.

A queda de -19,9% verificada no setor metalúrgico, explicada, em grande medida, pela retração nos itens tubos e canos de aço e alumínio líquido, determinou a performance do indicador mensal (-1,9%), pois impactou com -1,43 ponto percentual na formação da taxa global. Cabe destacar, ainda, o aumento no gênero borracha (70,5%), motivado, basicamente, pelo crescimento na produção de pneumáticos para caminhões, ônibus e para automóveis.

O volume de produção da indústria da Bahia, nos primeiros sete meses de 1993, situa-se praticamente no patamar do mesmo período do ano anterior, ou seja, crescimento de apenas 0,2%. A maior contribuição na comparação deste resultado acumulado veio da química, que por sua vez recebeu grande influência da expansão verificada em eteno e fertilizantes compostos NPK.

No indicador acumulado nos últimos doze meses (1,1%), o principal resultado positivo, dentre os nove segmentos manufatureiros pesquisados, foi verificado na química (5,8%), e os maiores impactos negativos vieram da metalúrgica

(-11,6%) e de minerais não metálicos (22,6%)

Os índices sobre a atividade industrial de Minas Gerais revelam para junho um acréscimo de 4,4% no comparativo com igual mês do ano anterior. Em julho, o indicador mensal acusa queda de 0,4%, resultado que supera apenas o da Bahia (-1,9%), e interrompe um período de quatro meses consecutivos de taxas positivas.

Em julho, somente cinco dos treze gêneros industriais pesquisados assinalaram taxas positivas no indicador mensal, sendo que as expansões obtidas pela indústria de material de transporte (10,7%) e pela metalúrgica (4,9%) se configuram nos principais impactos positivos. Já as maiores influências negativas tiveram origem em química (-11,5%) e vestuário (-30,9%).

O indicador acumulado no ano praticamente não se altera com a apuração dos resultados destes últimos dois meses: passa de 2,6% em maio para 2,4% em julho. Também aí observa-se que a produção manufatureira deste estado tem como principal destaque o avanço da indústria de material de transporte (12,6% no período janeiro-julho). O fraco desempenho de outros segmentos de peso na estrutura industrial, como extrativa mineral (-7,4%), e produtos alimentares (-5,6%), determinou um resultado global de apenas 2,4%, bastante aquém da média nacional (10,0%).

A indústria do Rio de Janeiro assinalou em junho deste ano, relativamente a igual mês de 1992, queda de -2,2%, interrompendo assim uma sequência de taxas positivas presente desde março. Em julho, o indicador mensal volta a apresentar crescimento (2,2%).

O desempenho do setor em junho e julho últimos levou a uma ligeira redução na taxa do indicador acumulado no ano, que passa de 1,5% em maio para 1,0% em julho. Já o acumulado nos últimos 12 meses, embora ainda negativo, prossegue em recuperação, tendo passado de -3,7% para -2,8% entre maio e julho.

A performance da atividade fabril no Rio de Janeiro este ano vem sendo marcada por comportamentos bastante diferenciados, em termos de resultados por gêneros industriais, predominando, entretanto, o desempenho pouco dinâmico dos segmentos com participações mais significativas na estrutura industrial do estado. No indicador acumulado para janeiro-julho, por exemplo, as taxas variam entre -44,0% em fumo e 27,1% em têxtil, sendo que dos quinze gêneros pesquisados apenas seis apresentam queda no período. Os principais impactos negativos tiveram origem nos decréscimos de química (-4,6%) e fumo (-44,0%). Por outro lado, os crescimentos verificados em metalúrgica (3,5%) e têxtil (27,1%) se constituem nos destaques positivos.

No confronto com as demais áreas pesquisadas, o mo-

desto incremento alcançado pelo parque fabril fluminense, no acumulado dos sete primeiros meses do ano (1,0%), coloca o estado com o segundo pior desempenho, superando apenas o índice de 0,2% assinalado na indústria baiana.

A performance da indústria paulista nos meses de junho e julho de 1993 revela taxas significativas de crescimento nos principais indicadores, embora a um ritmo inferior ao observado até o mês de maio: mensal - junho (13,2%) e julho (11,1%); acumulado - janeiro/junho (15,1%) e janeiro/julho (14,4%); e acumulado 12 meses - até junho (3,4%) e até julho (5,6%).

No que se refere à produção do mês frente ao mesmo mês do ano passado, os resultados são, em sua maioria, positivos, excetuando-se bebidas (-2,1%) e fumo (-1,8%) em junho e vestuário (-3,3%) e também fumo (-3,2%) em julho. Entretanto, computam-se menores taxas positivas nestes dois meses, em quase todos os ramos industriais investigados, o que pode sugerir o início de uma fase de acomodação da atividade industrial.

Finalmente, o desempenho do acumulado no ano até julho (14,4%) confirma os comentários anteriores, dado que dos dezesseis setores analisados somente fumo registrou decréscimo (-21,8%), enquanto dez gêneros cresceram menos do que o observado no acumulado no semestre (15,1%), o que reforça a hipótese de uma acomodação do crescimento do setor a patamares abaixo dos verificados até maio.

A conjuntura econômica de aceleração inflacionária e política salarial indefinida, que caracterizou o período em questão, sinalizava no sentido de um arrefecimento da demanda interna, esta importante na dinamização da produção de bens de consumo como automóveis e eletrodomésticos, produtos que cresceram excepcionalmente neste período e que têm forte poder de gerar efeitos positivos na cadeia produtiva.

A atividade do setor manufatureiro da Região Sul manteve expressivo desempenho nos meses de junho e julho, ao contrário das demais áreas pesquisadas. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial obteve avanços de 14,1% em junho e de 12,2% em julho. Dentre os estados da região, o Rio Grande do Sul foi o grande destaque, tendo acumulado nos sete primeiros meses do ano um crescimento de 16,6%; em Santa Catarina, este indicador alcançou a marca de 6,5%, enquanto o Paraná registrou a performance mais moderada (2,5%).

Os resultados mais recentes apurados pela pesquisa industrial, relativos aos meses de junho e julho, sobre o parque industrial do Paraná, revelam uma pequena inflexão no patamar da taxa de crescimento mensal no mês de junho (3,7%), relativamente a maio último (6,2%), retomando em julho (7,2%) o ritmo de crescimento anteriormente apresentado.

A redução no nível de crescimento do indicador mensal em junho, foi derivada do resultado negativo do setor mecânico (-29,6%) que em julho, apesar de ainda negativo (-2,8%), recupera 27 pontos percentuais. Em relação ao resultado global de julho (7,2%), os maiores impactos na formação da taxa ficaram por conta de química (35,9%) e minerais não metálicos (7,7%), devido a maior demanda por gasolina e cimento comum, enquanto que as maiores quedas foram em produtos alimentares (-6,7%) e têxtil (-15,9%), em função das reduções na produção de café solúvel e algodão em pluma, respectivamente.

Na comparação com igual período do ano anterior, os resultados em janeiro-junho (1,7%) e janeiro-julho (2,5%), demonstram uma significativa recuperação da indústria no estado, impulsionada principalmente, pelos setores químico (9,2%) e alimentar (7,9%) que detêm um peso elevado na indústria local. Neste grupo, figuram óleo diesel e carne de bovino, como os principais produtos responsáveis por tal desempenho.

Por fim, o indicador dos últimos 12 meses até julho (1,5%) alcança o primeiro resultado positivo, após dezesseis meses consecutivos de taxas negativas, o que sinaliza um desempenho favorável no ano, revertendo o comportamento negativo assinalado desde 1990.

A indústria de Santa Catarina, registrou nos meses de junho e julho os seguintes resultados: 7,9% e 8,9% no mensal, 6,1% e 6,5% no acumulado, e 1,2% nos últimos 12 meses. A boa performance do setor manufatureiro do Estado foi decorrente do expressivo desempenho dos setores metalúrgico e mecânico, que se refletiu em vários indicadores.

No indicador mensal destes dois últimos meses, apenas química (-21,7% em junho e -37,5% em julho) e matérias plásticas (-11,5% e -17,8%), dentre os treze gêneros pesquisados, apresentaram taxas negativas, devido a menor produção de farelo de soja e mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico, respectivamente. Por outro lado, os melhores desempenhos foram em: metalúrgica (30,3% e 22,3%), mecânica (21,0% e 57,5%) e extrativa mineral (21,4% e 11,2%), com destaque para este último, por apresentar taxas positivas após quinze meses consecutivos de resultados negativos, devido a maior oferta de carvão em pedra.

Na comparação acumulada no período janeiro-julho (6,5%), os principais desempenhos foram assinalados por mecânica (19,6%), metalúrgica (21,5%) e produtos alimentares (1,9%), impactados pela maior demanda por compressores para refrigeradores, ferro e aço fundido em formas e peças e massas alimentícias, respectivamente.

O indicador dos últimos doze meses (1,2%), após a recuperação iniciada em fevereiro último, aponta pela primeira vez neste ano taxa positiva, devido ao comportamento de produtos alimentares (4,9%), vestuário (9,4%) e metalúrgica

(7,8%), gêneros em sua maioria voltados para a produção de bens de consumo não duráveis.

A indústria do Rio Grande do Sul vem obtendo, ao longo de 1993, resultados sistematicamente acima dos assinalados pela média nacional. Os meses de junho e julho não fugiram a esta regra e registraram as duas maiores taxas deste ano, na comparação mensal: 24,0% e 25,1%, respectivamente. O desempenho favorável da região deve-se, em grande medida, a uma maior articulação do parque fabril gaúcho à produção agropecuária que, juntamente com as exportações industriais, constituíram-se em dois importantes focos de dinamismo da economia.

Em junho, a produção industrial avançou 9,4 pontos percentuais em relação ao resultado de maio. No indicador mensal (24,0%), somente os setores de borracha (-14,9%) e perfumaria (-4,9%), apresentaram queda. O gênero com a maior taxa de crescimento foi a mecânica (110,1%), sendo também o que provocou o maior impacto na formação da taxa global do mês. Além deste gênero ter grande peso na estrutura fabril local, esse resultado foi também muito influenciado pela forte redução na base de comparação (junho/92), quando o nível das encomendas pode ter passado a refletir os efeitos da crise política. Já em julho, dos quatorze gêneros pesquisados, dez apresentaram taxas positivas de crescimento, sendo a mais expressiva a contribuição que veio de fumo (106,3%). Esse desempenho foi propiciado pelo prolongamento da safra de fumo em folha até o mês de julho, que tradicionalmente é um período de entressafra.

O bom desempenho mensal da indústria levou o estado gaúcho a registrar um crescimento na variação acumulada no ano de 16,6%, marca que superou todas as demais regiões pesquisadas. Tal resultado foi obtido, principalmente, pela boa performance da mecânica (32,8%) e da metalúrgica (20,3%), basicamente em função dos incrementos na produção de aparelhos de ar condicionado e arame de aço comum, respectivamente. No indicador acumulado nos últimos doze meses (10,6%), o local também obteve a melhor taxa regional, destacando-se os segmentos de mecânica (18,1%) e de produtos alimentares (9,4%), tendo os itens colhedoras agrícolas e carne de bovino congelada como destaques.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - JULHO/1993

LOCAIS	VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	0,2	1,1	-0,4
PERNAMBUCO	5,1	5,6	-2,4
BAHIA	-1,9	0,2	1,1
MINAS GERAIS	-0,4	2,4	-2,6
RIO DE JANEIRO	2,2	1,0	-2,8
SÃO PAULO	11,1	14,4	5,6
REGIÃO SUL	12,2	9,8	4,5
PARANÁ	7,2	2,5	1,5
SANTA CATARINA	8,9	6,5	1,2
RIO GRANDE DO SUL	25,1	16,6	10,6
BRASIL	9,0	10,0	3,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1993
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.	
	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	93.0	-0.93	92.6	-0.56	101.4	0.16	-	-	-	-	76.0	-0.32	91.2	-0.06
Minerais nao metalicos.....	81.2	-1.45	80.5	-0.67	100.6	0.05	102.4	0.12	109.9	0.46	105.4	0.50	111.7	0.99	104.2	0.13
Metalurgica.....	112.4	1.30	86.7	-0.95	104.4	1.36	103.5	0.82	121.2	2.69	-	-	121.5	1.63	120.3	2.53
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	109.0	0.85	98.1	-0.12	119.6	2.50	132.8	3.78
Mat. Eletr. e de Comunicacao..	122.2	1.83	95.9	-0.09	102.6	0.07	98.0	-0.10	117.0	1.20	-	-	120.8	1.29	152.2	1.80
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	112.6	1.53	107.7	0.36	132.9	3.65	-	-	-	-	155.4	1.96
Papel e Papelao.....	138.3	2.06	-	-	96.7	-0.12	102.4	0.05	109.1	0.48	106.2	0.85	112.4	0.68	109.1	0.31
Borracha.....	-	-	108.1	0.09	-	-	-	-	108.3	0.26	-	-	-	-	98.7	-0.02
Quimica.....	106.9	1.91	103.2	1.93	102.1	0.29	95.4	-0.89	106.4	1.27	109.2	2.46	91.0	-0.27	105.3	0.60
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	103.7	0.18	117.8	0.47	-	-	-	-	-	-
Perfumaria Saboes Velas.....	89.8	-0.12	83.3	-0.06	-	-	91.9	-0.13	109.7	0.24	121.2	0.07	-	-	109.9	0.06
Produtos Materias Plasticas...	144.6	1.68	-	-	87.1	-0.04	114.3	0.61	125.7	0.82	95.7	-0.07	86.0	-0.92	-	-
Textil.....	103.5	0.33	-	-	103.2	0.20	127.1	0.77	112.0	0.78	71.4	-3.20	93.7	-0.94	-	-
Vest. Calc. e Art. de Tecidos..	-	-	-	-	95.7	-0.06	91.4	-0.33	110.8	0.21	-	-	116.9	1.04	113.0	1.39
Produtos Alimentares.....	97.6	-0.46	106.7	0.67	94.4	-0.50	104.7	0.38	111.3	0.96	107.9	2.20	101.9	0.42	110.1	1.88
Bebidas.....	85.1	-0.58	114.3	0.21	94.9	-0.06	80.9	-0.39	105.8	0.07	94.5	-0.10	92.7	-0.05	121.0	1.28
Fumo.....	73.6	-0.96	-	-	109.9	0.22	56.0	-0.62	89.3	-0.02	95.6	-0.07	108.2	0.45	107.0	0.92
Industria Geral.....	105.6	5.55	100.2	0.22	102.4	2.39	101.0	1.02	114.4	14.38	102.5	2.53	106.5	6.49	116.6	16.56

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	96,13	93,97	100,31	103,94	100,36	100,24	101,45	101,28	101,13	98,44	98,83	99,58
EXTRATIVA MINERAL	139,92	133,85	139,81	97,46	95,68	96,31	94,91	95,03	95,21	100,13	99,91	99,46
IND. TRANSFORMAÇÃO	90,07	88,45	94,85	105,44	101,40	101,08	102,89	102,66	102,43	98,10	98,62	99,60
MIN. NÃO METÁLICOS	74,64	72,51	77,04	105,15	108,75	103,12	97,76	99,47	100,01	92,07	93,84	95,08
METALÚRGICA	133,15	133,82	135,28	103,84	105,53	98,53	98,69	99,79	99,61	93,83	94,90	95,54
MAT. ELÉTRICO E COM.	124,05	96,11	113,14	185,54	102,95	94,66	118,56	116,22	112,75	85,00	87,60	90,80
PAPEL E PAPELÃO	111,05	110,51	116,93	117,79	124,86	127,32	120,86	121,51	122,34	104,32	108,88	113,66
BORRACHA	147,16	128,93	154,93	132,32	102,12	153,76	118,11	115,20	120,09	92,92	93,99	102,35
QUÍMICA	103,90	99,29	108,50	99,68	96,02	100,40	100,84	100,07	100,12	103,02	102,43	102,86
PERF. SABÕES, VELAS	81,86	77,90	77,82	87,07	105,22	86,66	94,87	96,37	94,92	85,32	87,40	88,25
PROD. MAT. PLÁSTICAS	117,33	116,22	122,85	128,27	124,70	119,06	125,89	125,68	124,60	109,74	112,11	114,40
TEXTIL	84,43	85,57	86,05	109,33	110,77	95,39	111,16	111,09	108,37	101,90	103,05	102,65
VEST., CALÇ., ART. TEC.	77,32	71,02	79,08	129,05	108,01	114,88	131,32	126,79	124,78	92,38	96,31	101,91
PROD. ALIMENTARES	59,29	65,85	72,02	96,32	95,83	99,55	96,03	96,01	96,44	97,24	96,66	96,92
BEBIDAS	79,25	84,40	88,30	99,87	95,36	103,10	97,33	97,02	97,82	84,43	85,28	87,70
FUMO	69,54	53,85	58,94	77,62	63,62	64,75	77,05	75,00	73,56	71,81	70,78	70,58

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/09/93 PAG 7



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	81,52	76,83	79,52	118,87	111,88	105,12	104,61	105,61	105,55	93,98	95,80	97,62
IND. TRANSFORMAÇÃO	81,52	76,83	79,52	118,87	111,88	105,12	104,61	105,61	105,55	93,98	95,80	97,62
MIN. NÃO METÁLICOS	54,26	39,66	36,72	91,88	71,44	60,71	87,62	84,90	81,16	77,95	76,42	74,35
METALÚRGICA	116,11	120,10	115,35	115,80	128,79	112,39	109,45	112,44	112,44	96,72	99,73	102,26
MAT. ELÉTRICO E COM.	123,96	91,04	111,10	314,17	114,25	104,57	127,22	125,43	122,19	79,41	83,74	89,07
PAPEL E PAPELÃO	140,19	141,31	142,20	132,17	136,88	130,86	140,33	139,72	138,34	109,86	116,25	122,67
QUÍMICA	154,78	151,29	156,06	125,71	126,36	114,01	102,96	105,89	106,91	100,31	102,15	103,60
PERF. SABÕES, VELAS	102,19	99,16	74,58	90,76	99,57	70,61	91,79	93,02	89,80	86,49	87,33	86,90
PROD. MAT. PLÁSTICAS	80,66	83,53	88,15	137,37	157,57	150,09	140,69	143,60	144,64	106,83	113,26	120,42
TEXTIL	72,02	67,03	64,05	117,96	103,57	89,85	106,91	106,28	103,49	91,37	91,91	91,48
PROD. ALIMENTARES	28,95	30,55	35,29	85,39	97,02	115,27	95,91	96,01	97,55	97,18	97,81	98,89
BEBIDAS	64,20	62,50	66,27	84,88	90,33	102,72	81,47	82,72	85,05	76,89	77,45	79,69
FUMO	99,74	77,25	84,54	77,62	63,62	64,75	77,05	75,00	73,56	80,43	77,76	76,04

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/09/93

PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	114,71	112,07	119,61	104,73	96,47	98,14	101,49	100,61	100,22	101,32	100,85	101,12
EXTRATIVA MINERAL	96,59	91,16	95,64	93,47	92,47	93,80	92,88	92,82	92,96	98,38	97,91	97,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,78	115,60	123,66	106,51	97,03	98,74	102,85	101,81	101,33	101,75	101,28	101,64
MIN. NÃO METÁLICOS	55,83	59,06	59,80	81,60	91,54	91,11	76,50	78,85	80,53	77,19	76,82	77,44
METALÚRGICA	108,53	115,09	104,88	90,15	99,58	80,09	85,65	87,95	86,71	91,29	90,57	88,39
MAT. ELÉTRICO E COM.	114,44	108,24	108,38	95,29	91,25	83,81	99,47	98,08	95,86	86,70	86,62	87,23
BORRACHA	204,35	206,26	249,50	110,79	93,44	170,47	101,88	100,27	108,12	86,72	85,66	94,75
QUÍMICA	123,87	115,22	126,56	105,41	93,20	100,46	105,98	103,66	103,16	106,80	105,60	105,79
PERF. SABÕES, VELAS	57,02	57,26	58,49	86,28	85,74	87,42	82,03	82,65	83,33	77,97	77,63	79,21
PROD. ALIMENTARES	119,26	145,30	150,20	145,45	122,15	99,65	105,19	108,25	106,65	96,35	99,35	100,55
BEBIDAS	132,21	146,87	152,09	121,60	103,03	111,78	117,15	114,73	114,31	96,44	97,45	100,25

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/09/93 PAG 9



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	129,94	135,37	135,16	105,25	104,41	99,64	102,58	102,92	102,39	95,82	96,67	97,37
EXTRATIVA MINERAL	112,72	112,72	112,74	98,72	91,50	92,26	92,85	92,61	92,56	94,28	93,52	92,97
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,37	137,26	137,03	105,75	105,43	100,19	103,38	103,76	103,18	95,94	96,91	97,70
MIN. NÃO METÁLICOS	84,55	86,15	87,98	92,59	101,40	100,49	100,47	100,63	100,61	92,65	94,06	95,52
METALÚRGICA	133,01	132,53	135,87	104,96	106,87	104,92	103,76	104,29	104,38	96,81	98,00	99,17
MAT. ELÉTRICO E COM.	110,82	112,64	103,61	102,94	134,90	94,86	99,28	103,93	102,60	93,79	95,65	95,30
MAT. TRANSPORTE	277,24	278,40	235,59	109,57	127,13	110,68	109,69	112,93	112,58	103,92	105,61	106,29
PAPEL E PAPELÃO	160,85	154,49	158,85	106,51	111,20	94,26	94,64	97,09	96,66	98,67	100,92	100,24
QUÍMICA	189,74	206,63	206,07	118,31	102,01	88,55	106,19	105,31	102,05	99,42	99,87	98,12
PROD. MAT. PLÁSTICAS	46,18	50,60	51,30	75,08	82,68	84,34	88,59	87,58	87,11	75,49	76,81	81,24
TEXTIL	97,51	97,65	104,78	98,80	92,58	95,44	107,48	104,72	103,22	104,57	104,66	105,65
VEST. CALÇ. ART. TEC.	52,72	50,18	44,75	104,62	90,58	69,09	103,68	101,33	95,74	75,59	78,60	80,85
PROD. ALIMENTARES	82,76	115,90	128,29	101,89	90,07	104,51	92,55	91,89	94,44	83,42	82,38	84,48
BEBIDAS	111,34	103,61	112,26	91,13	86,72	93,10	96,74	95,18	94,89	81,60	82,25	84,34
FUMO	175,46	161,21	154,11	124,97	114,26	102,86	110,47	111,05	109,90	97,88	99,85	101,68

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

16/09/93 PAG 10



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	106,29	105,87	112,19	105,18	97,78	102,17	101,47	100,81	101,02	96,31	96,16	97,22
EXTRATIVA MINERAL	643,32	620,46	651,99	102,05	103,55	102,14	100,82	101,26	101,39	101,41	102,44	102,98
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,75	95,77	101,59	105,61	97,09	102,17	101,56	100,75	100,97	95,67	95,38	96,50
MIN. NÃO METÁLICOS	83,72	85,08	87,46	112,38	111,19	101,37	100,90	102,61	102,42	86,50	89,05	90,68
METALÚRGICA	154,33	150,96	162,46	105,95	99,37	111,49	102,77	102,16	103,53	106,41	104,97	105,28
MAT. ELÉTRICO E COM.	91,69	86,37	81,15	116,96	96,66	115,96	95,13	95,41	98,03	80,32	80,49	83,16
MAT. TRANSPORTE	38,62	41,96	40,74	108,68	97,95	96,84	112,53	109,75	107,72	104,73	103,35	103,25
PAPEL E PAPELÃO	72,87	68,52	67,83	114,50	86,89	96,58	107,49	103,46	102,44	96,99	94,88	95,78
QUÍMICA	109,52	108,62	120,97	95,52	91,53	98,29	95,63	94,92	95,43	95,73	94,52	95,25
FARMACÊUTICA	107,55	111,20	101,69	116,40	113,03	97,98	102,94	104,82	103,70	88,72	91,17	94,36
PERF. SABÕES, VELAS	108,71	82,41	59,31	127,05	65,71	49,51	111,62	101,15	91,91	106,72	100,42	95,06
PROD. MAT. PLÁSTICAS	124,63	122,67	121,95	102,25	107,06	106,68	117,38	115,62	114,32	100,31	103,73	107,82
TEXTIL	66,76	65,86	66,56	120,38	112,49	111,81	134,77	130,23	127,07	108,78	111,07	114,72
VEST., CALÇ., ART. TEC.	54,14	53,77	58,53	87,77	85,73	86,93	93,89	92,30	91,37	86,60	85,69	85,64
PROD. ALIMENTARES	95,06	108,88	136,62	125,77	99,85	112,14	103,73	102,91	104,66	90,94	90,80	92,58
BEBIDAS	82,93	75,99	79,69	85,04	80,37	76,12	81,77	81,58	80,88	70,01	70,90	71,29
FUMO	56,75	53,84	51,90	51,97	50,66	46,75	58,70	57,46	55,97	71,48	68,69	65,71

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/09/93 PAG 11



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	112,24	115,46	123,87	123,21	113,22	111,10	115,53	115,08	114,36	101,47	103,37	105,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,24	115,33	123,87	123,21	113,09	111,10	115,53	115,06	114,36	101,47	103,36	105,62
MIN. NÃO METÁLICOS	102,60	96,32	102,73	115,70	108,06	107,99	110,65	110,21	109,87	95,24	97,17	99,60
METALÚRGICA	116,26	116,75	115,65	128,89	123,91	112,68	122,62	122,85	121,19	109,82	111,87	113,14
MECÂNICA	72,72	72,12	74,10	113,81	110,72	106,60	109,18	109,46	109,00	95,74	97,74	99,44
MAT. ELÉTRICO E COM.	93,65	96,37	95,90	121,60	119,01	118,05	116,33	116,82	117,01	95,21	98,43	102,71
MAT. TRANSPORTE	135,97	136,54	146,24	142,08	122,77	122,76	138,35	135,13	132,89	112,68	114,56	117,65
PAPEL E PAPELÃO	163,19	160,05	162,37	110,49	109,56	107,08	109,36	109,39	109,05	100,31	101,96	103,61
BORRACHA	162,98	164,99	168,54	106,81	105,15	112,16	108,11	107,57	108,25	104,11	103,94	105,62
QUÍMICA	133,73	145,26	162,30	131,73	108,31	105,90	105,96	106,47	106,36	98,05	99,53	101,07
FARMACÊUTICA	149,55	153,08	137,74	123,18	134,56	110,41	115,92	119,26	117,81	92,78	96,14	99,17
PERF. SABÕES, VELAS	206,11	167,13	198,09	111,80	101,82	114,52	110,19	108,91	109,69	103,73	105,26	108,03
PROD. MAT. PLÁSTICAS	130,79	119,20	129,09	131,64	115,00	117,14	130,19	127,39	125,71	102,01	105,19	109,15
TEXTIL	95,38	96,77	100,52	107,98	112,39	109,84	112,40	112,40	112,00	102,06	104,30	106,61
VEST., CALÇ., ART. TEC.	47,38	46,33	49,42	107,29	104,22	96,74	116,07	113,83	110,78	95,66	98,27	100,62
PROD. ALIMENTARES	108,62	133,95	168,04	119,94	105,39	110,58	113,56	111,51	111,29	103,58	104,52	106,73
BEBIDAS	129,11	135,31	185,48	111,65	97,89	119,81	104,03	102,93	105,75	90,07	90,89	94,08
FUMO	48,78	43,35	54,25	110,50	98,20	96,85	86,47	88,01	78,23	87,34	89,40	91,52

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

16/09/93 PAG 12



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	133,17	132,65	130,61	111,98	114,08	112,16	108,36	109,35	109,76	101,06	102,66	104,50
EXTRATIVA MINERAL	81,28	92,36	81,54	106,58	112,12	81,20	93,73	96,81	94,16	100,98	103,32	99,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,94	133,25	131,34	112,03	114,10	112,55	108,52	109,49	109,94	101,06	102,66	104,55
MIN. NÃO METÁLICOS	103,13	109,77	110,96	103,86	109,34	104,90	109,10	109,14	108,46	99,05	100,40	102,21
METALÚRGICA	150,87	153,11	157,24	123,04	124,85	119,48	117,74	118,98	119,06	103,46	106,09	109,29
MECÂNICA	141,68	131,51	129,80	131,82	141,47	137,80	118,59	121,61	123,52	92,91	98,64	105,16
MAT. ELÉTRICO E COM.	190,36	192,44	203,14	120,70	122,02	112,13	116,60	117,46	116,64	95,21	98,06	101,05
PAPEL E PAPELÃO	166,75	165,54	162,56	107,56	110,36	104,04	111,30	111,14	110,07	104,28	105,61	106,62
QUÍMICA	95,47	93,83	94,62	118,87	106,90	111,78	106,04	106,22	107,16	99,01	99,70	101,18
PERF. SABÕES, VELAS	163,43	128,17	124,18	126,02	104,09	94,54	121,59	118,65	114,98	111,33	112,88	112,56
PROD. MAT. PLÁSTICAS	111,98	106,29	109,24	112,11	100,50	98,04	97,49	97,99	98,00	93,81	94,63	95,19
TEXTIL	126,06	128,65	132,48	108,17	108,89	113,29	97,69	99,59	101,55	92,41	93,81	96,07
VEST. CALÇ. ART. TEC.	81,02	82,58	93,71	114,60	107,72	109,89	114,63	113,39	112,80	106,55	107,42	108,40
PROD. ALIMENTARES	135,26	139,28	137,08	105,37	103,40	93,51	106,10	105,62	103,67	109,08	108,49	107,03
BEBIDAS	271,57	256,03	170,41	90,33	131,15	164,46	103,11	108,44	113,58	93,12	98,89	105,88
FUMO	422,46	402,85	332,81	105,29	126,72	174,02	95,54	100,38	106,67	110,17	106,70	107,75

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

16/09/93 PAG 13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1993

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	125,55	124,76	124,95	106,17	103,71	107,20	101,32	101,73	102,53	99,17	99,88	101,48
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,55	124,76	124,95	106,17	103,71	107,20	101,32	101,73	102,53	99,17	99,88	101,48
MIN. NÃO METÁLICOS	91,35	107,55	109,63	101,85	117,53	107,68	102,34	104,93	105,37	95,45	97,73	99,63
MECÂNICA	125,58	69,56	86,82	120,26	70,37	97,16	103,12	98,25	98,12	83,27	86,18	92,54
PAPEL E PAPELÃO	192,88	182,78	181,67	107,26	103,92	100,91	107,85	107,18	106,24	104,87	105,12	105,30
QUÍMICA	103,56	112,59	117,93	120,14	111,56	135,87	102,77	104,55	109,19	95,79	96,38	100,58
PERF. SABÕES, VELAS	165,43	168,90	130,15	111,51	128,42	118,06	120,21	121,66	121,20	101,39	107,08	113,52
PROD. MAT. PLÁSTICAS	85,96	79,24	86,53	105,50	87,93	99,50	96,63	95,05	95,72	91,05	89,98	90,22
TEXTIL	159,68	101,18	78,11	65,68	72,95	84,07	70,14	70,45	71,38	71,93	73,11	75,16
PROD. ALIMENTARES	139,31	152,57	148,02	111,10	106,27	93,26	112,16	111,03	107,94	116,80	115,57	112,98
BEBIDAS	111,31	92,93	100,26	92,83	84,42	93,11	96,31	94,72	94,54	86,14	87,35	89,05
FUMO	307,09	270,97	188,40	110,61	119,21	81,71	93,95	97,59	95,57	99,95	101,22	99,61

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

16/09/93 PAG 14

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	128,74	127,58	134,06	107,53	107,86	108,94	105,70	106,06	106,49	98,21	99,32	101,21
EXTRATIVA MINERAL	39,15	40,46	40,78	89,46	121,44	111,24	63,76	71,05	75,95	62,47	66,44	70,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,11	130,86	137,56	107,77	107,72	108,92	106,31	106,54	106,90	98,75	99,80	101,65
MIN. NÃO METÁLICOS	113,94	120,11	119,03	98,01	104,66	109,26	113,88	112,10	111,66	102,09	102,39	104,68
METALURGICA	146,17	153,93	158,92	129,09	130,30	122,30	119,36	121,34	121,50	101,59	104,59	107,81
MECANICA	198,75	169,21	186,86	119,50	121,04	157,51	113,65	114,75	119,56	90,81	94,71	103,64
MAT. ELETRICO E COM.	288,85	283,45	328,03	137,09	109,06	102,89	127,70	124,54	120,81	97,37	99,69	101,62
PAPEL E PAPELÃO	148,10	148,49	145,39	108,09	119,19	108,04	111,95	113,11	112,36	103,37	105,73	107,44
QUIMICA	75,92	70,08	57,37	82,48	78,35	62,54	104,29	98,05	91,02	97,76	97,32	94,39
PROD. MAT. PLASTICAS	99,41	89,40	90,40	98,48	88,46	82,25	86,34	86,68	86,03	88,29	88,21	87,86
TEXTIL	92,36	95,19	100,22	100,51	100,65	101,64	90,61	92,30	93,70	90,04	90,44	91,12
VEST. CALÇ., ART. TEC.	66,66	75,30	88,52	123,01	112,18	108,92	119,91	118,55	116,86	106,34	108,46	109,41
PROD. ALIMENTARES	156,33	164,08	191,86	97,48	100,92	105,89	101,24	101,19	101,94	106,27	105,39	104,90
BEBIDAS	95,88	86,56	73,52	127,07	126,66	111,05	87,00	90,91	92,67	86,10	89,03	91,44
FUMO	381,19	338,09	215,19	111,33	123,08	109,02	105,50	108,09	108,18	122,85	115,33	109,80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

16/09/93 PAG 15



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1993

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	137,10	135,56	131,84	114,55	123,97	125,11	113,33	115,15	116,55	105,27	107,87	110,57
EXTRATIVA MINERAL	103,52	121,27	97,15	104,74	119,19	77,18	89,17	93,94	91,19	95,80	99,25	96,08
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,31	135,65	132,06	114,60	124,00	125,46	113,48	115,28	116,71	105,33	107,92	110,67
MIN. NÃO METÁLICOS	99,31	83,42	84,98	109,68	105,69	92,52	106,59	106,44	104,17	104,80	105,88	105,41
METALÚRGICA	149,13	152,88	159,21	128,99	124,56	122,49	118,80	119,83	120,25	103,01	105,86	109,57
MECÂNICA	114,28	122,32	115,67	147,76	210,14	162,87	121,34	129,45	132,80	103,87	111,90	118,07
MAT. ELÉTRICO E COM	163,10	163,51	162,00	173,36	152,40	129,40	158,07	157,04	152,21	116,83	122,22	126,71
MAT. TRANSPORTE	110,64	118,51	125,48	121,53	151,35	139,12	161,16	159,17	155,36	110,90	118,68	125,90
PAPEL E PAPELÃO	127,68	149,64	149,25	89,69	106,63	108,06	109,91	109,33	109,14	102,04	103,14	105,29
BORRACHA	99,96	100,37	111,33	83,82	85,09	114,66	98,82	96,29	98,71	93,83	92,33	95,95
QUÍMICA	103,65	93,44	98,51	115,79	108,23	104,67	104,69	105,44	105,29	100,76	103,19	103,00
PERF. SABÕES, VELAS	160,32	116,20	122,86	123,09	95,10	89,86	117,00	113,47	109,87	110,43	110,92	109,42
VEST, CALÇ, ART. TEC.	85,34	85,94	93,49	113,92	109,11	108,97	114,80	113,77	112,98	107,92	108,57	109,48
PROD. ALIMENTARES	123,09	118,79	114,40	113,69	108,81	99,77	112,53	111,90	110,06	108,92	109,29	109,42
BEBIDAS	319,83	298,92	188,79	90,48	138,06	197,71	107,92	114,06	120,96	95,48	102,70	111,51
FUMO	506,57	506,20	480,15	101,86	121,21	206,29	92,98	97,71	106,98	109,43	105,02	108,23

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

16/09/93

PAG 16